



Protocolo Clínico para Anestesia Local em Odontologia

Para obter uma anestesia local eficiente, deve ser seguido um protocolo clínico bem estabelecido, que proporcione segurança na prática clínica:

1. Avaliar a anamnese do paciente. Descartar possíveis contra-indicações a anestésicos ou vaso-constritores decorrentes de doenças sistêmicas ou interações medicamentosas com drogas como propanolol, inibidores da MAO, anti-depressivos tricíclicos e fenotiazinas.
2. Planejar o procedimento a ser realizado e determinar a técnica anestésica mais indicada. Buscar sempre bloqueios profundos, com duração suficiente.
3. Selecionar a solução anestésica mais indicada para o caso. Mepivacaína, lidocaína, articaína e prilocaína são anestésicos locais que proporcionam tempos de anestesia semelhantes e satisfatórios, especialmente quando associados a agentes vasoconstritores. Para procedimentos mais longos, bupivacaína a 0,5% pode ser a melhor opção.
4. Preparar o equipamento necessário para a anestesia - seringa tipo carpule, retro-carregada e com dispositivo de aspiração; agulha descartável pré-esterilizada; tubetes, preferencialmente de vidro e previamente desinfetados com álcool a 70%, por fricção.
5. Anestésiar o paciente seguindo a técnica de injeção atraumática de Friedman, descrita abaixo:
 - Verificar o fluxo da solução
 - Posicionar o paciente
 - Secar o tecido
 - Anti-sepsia no ponto de injeção
 - Aplicar anestésico tópico
 - Comunicar-se com o paciente
 - Apoio firme da mão
 - Fazer tensão sobre o tecido
 - Manter a seringa fora do campo de visão do paciente
 - Introduzir a agulha na mucosa
 - Observar o paciente
 - Comunicar-se com o paciente
 - Injetar algumas gotas de anestésico
 - Avançar lentamente com a agulha
 - Gotejar anestésico
 - Aspirar
 - Infiltrar lentamente o anestésico
 - Retirar a seringa lentamente
 - Tampar a agulha
 - Observar o paciente
 - Registrar a anestesia na ficha clínica
6. Aguardar o início da anestesia.
7. Nunca ultrapassar as doses máximas recomendadas por sessão descritas na tabela abaixo. A maioria das reações adversas se devem a doses excessivas de anestésico:

Droga	Dose Máxima Recomendada por Sessão	Dose Máxima Absoluta por Sessão	Nº tubetes
Lidocaína a 2%	4,4mg/Kg de peso	300mg	8
Mepivacaína a 2% ou 3%	4,4mg/Kg de peso	300mg	8 ou 5
Bupivacaína a 0,5%	1,3mg/Kg de peso	90mg	9
Articaína a 4%	7mg/Kg de peso	500mg	6
Prilocaína a 3%	6mg/Kg de peso	400mg	7

8. Crianças, idosos e pacientes com doenças hepáticas e renais devem sempre receber doses menores de anestésicos locais;
9. Soluções contendo vasoconstritores devem ter preferência. Apenas em casos muito específicos há a contra-indicação absoluta aos vasoconstritores. 2 a 3 tubetes de solução contendo adrenalina a 1:100.000 ou 4 a 6 tubetes, na diluição de 1:200.000, podem ser usados com muita segurança na maioria dos pacientes adultos.

Bibliografia indicada: Manual de Anestesia Local, Malamed, 5ª edição e Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido, Little e colaboradores, 7ª edição.

Autor:

Fábio Vidal Marques (CRO-RJ 27.159)

Mestre em Periodontia (UERJ)

Professor de Periodontia e Clínica Odontológica da Universidade Estácio de Sá

E-mail: fabiovidalmarques@gmail.com



CRO-RJ

Almiro Reis Gonçalves
Coordenador da Comissão de
Educação Continuada do CRO-RJ
Outubro de 2010

Protocolo Clínico